O USO DE TEXTOS LITERÁRIOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DO CURSO DE LETRAS: UMA INTEGRAÇÃO POSSÍVEL PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR[1]

Raquel Cristine Pedrosa Vieira[2]
Laura Miranda de Castro[3]

RESUMO

O presente trabalho, cujo título é "O uso de textos literários nas aulas de língua inglesa do curso de letras: uma integração possível para a formação do professor" objetiva identificar a importância do uso de textos literários nas aulas de Língua Inglesa do IEAA para a formação do professor de Línguas, além de verificar se os textos literários foram usados nas aulas de Língua Inglesa do IEAA como recurso didático, refletir sobre o Ensino de Língua Inglesa e o uso de textos literários nas aulas de Língua dos alunos finalistas do curso de Letras, tendo em vista a sua importância como recurso e mostrar a perspectiva dos acadêmicos de Letras sobre a importância do uso de textos literários. Com vistas a responder tais questões, foram utilizados como aporte teórico para esta pesquisa Oliveira (2010), Sant'Anna (et al., 2014), Ur (1996), Lazar (2009), Nicholls (2001) e Paiva (2000). A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo estudo de caso observacional para o qual foram gerados dados a partir da aplicação de questionário, instrumento da pesquisa. Os participantes da pesquisa foram discentes do curso de Letras dos períodos finais. Como resultados da pesquisa verificou-se que os acadêmicos do curso de Letras do IEAA, consideram que os textos literários possam ser integrados ao Ensino de Língua Inglesa do curso como recurso didático, a julgar por sua importância exposta neste trabalho.

Palavras - chave: Ensino. Língua Inglesa. Recurso Didático.Textos literários

ABSTRACT

This work, titled "The use of literary texts in English language classes of Language Course: a possible integration for teacher training" aims to identify the importance of the use of literary texts in English Language classes of IEAA for the training of the Language teacher, as well as verifying if the literary texts were used in the English Language classes of IEAA as a didactic resource, to reflect on the Teaching of English Language and the use of literary texts in the Language classes of the finalist students of the Language Course, to view of its importance as a resource and show the perspective of the scholars of Literature on the importance of the use of literary texts. In order to answer such questions, we used as a theoretical contribution to this research Oliveira (2010), Sant'Anna (et al., 2014), Ur (1996), Lazar (2009), Nicholls (2001) and Paiva (2000).The research is qualitative in nature of the type of observational case study for which data were generated from a questionnaire application, as a research instrument. The participants of the research were students of the Language Course of the final periods. As a result of the research, it was verified that the scholars of the Language Course of the IEAA, consider that the literary texts can be integrated into the English Language Teaching of the course as a didactic resource, judging by its importance exposed in this research.

Key Words: Teaching. English Language. Didactic Resource. Literary texts

---

[1] Artigo científico apresentado à Banca Examinadora como requisito para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção de grau de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa.
[2] Acadêmica do Curso de Letras IEAA/UFAM.
[3] Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso e Professora do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM, Mestre em Letras - Estudos da Linguagem.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a importância da Língua Inglesa e a preocupação acerca da realidade do Ensino de Língua Inglesa, assim como as dificuldades dos estudantes, rendimento baixo nas disciplinas de Língua Estrangeira, falta de interesse do estudante, busca-se por meio dos avanços tecnológicos ou das novas práticas de ensino, novos métodos, abordagens e recursos didáticos que possam facilitar ou somar ao trabalho do professor, para assim contribuírem com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Embora as preocupações acima aconteçam de maneira geral, existe uma preocupação maior quando eles se desenvolvem dentro da Universidade, haja vista que os graduandos de hoje no curso de Letras são futuros professores.

Pensando na importância da Língua Inglesa na Universidade, especificamente, sobre a realidade acerca do Ensino de Língua Inglesa dos formandos do curso de Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente no semestre 2018/1, observou-se que os mesmos, ao finalizar o curso, ainda apresentam dificuldades quanto à prática e conhecimento da Língua Estrangeira. Desse modo, pensou-se nas possibilidades de recursos que poderiam contribuir para os processos de ensino e aprendizagem no curso de Letras do IEAA. Desta forma, refletindo sobre esses recursos didáticos, considerou-se que os textos literários integrados à disciplina de Língua Inglesa, possam ser uma possibilidade para melhorar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem do curso em questão, para que as dificuldades que hoje afetam os finalistas de Letras, não sejam uma realidade para os discentes que hoje cursam os períodos iniciais.

O Curso de Letras do IEAA de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (2010), abrange duas licenciaturas, sendo estas: Língua Portuguesa e suas literaturas, e Língua Inglesa e suas literaturas. Assim, ao graduando de Letras é conferido o direito de ter duas habilitações e atuar em pelo menos duas áreas enquanto docente. Durante o período de formação, o aluno de Letras é exposto concomitantemente às duas áreas de conhecimento e, consequentemente, necessita dedicar-se ao domínio das competências e habilidades das duas línguas.

Nesse viés, é importante considerar que nem sempre os estudantes ingressantes do curso de Letras se familiarizam com as duas habilitações e por vezes podem apresentar uma maior inclinação por uma ou por outra. Observa-se, que dada as dificuldades já encontradas desde a Educação Básica em relação ao ensino de Língua Inglesa, é possível que haja uma tendência por aprimorar-se na habilitação em Língua Portuguesa, ficando o ensino da Língua Inglesa como com uma obrigação a ser cumprida para integralização da grade curricular.

Outrossim, é importante atentar para as possíveis discrepâncias e buscar alternativas para superá-las. Nesse sentido, os procedimentos metodológicos nas disciplinas específicas de Língua Inglesa, bem como a utilização de recursos didáticos e estratégias diferenciadas e inovadoras, podem atender às necessidades que se apresentarem. A hipótese que ora levantamos é que dentre as várias possibilidades de recursos, o uso de texto literários poderia ser motivador, enriquecedor no que diz respeito a aquisição de vocabulário, além de apresentar temas que poderiam servir de pretexto para oportunizar o uso de outras habilidades da língua.

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é:

- ✓ Identificar a importância do uso de textos literários nas aulas de Língua Inglesa do IEAA para a formação do professor de Línguas.

Como objetivos específicos tem-se:

- ✓ Verificar se os textos literários foram usados nas aulas de Língua Inglesa do IEAA como recurso didático.
- ✓ Refletir sobre o Ensino de Língua Inglesa e o uso de textos literários nas aulas de Língua dos alunos finalistas do curso de Letras, tendo em vista a sua importância como recurso.
- ✓ Mostrar a perspectiva dos acadêmicos de Letras sobre a importância do uso de textos literários.

As questões norteadoras versam sobre: os textos literários foram utilizados nas aulas de Língua Inglesa do curso de Letras do IEAA? Se usados, qual foi a importância da utilização destes textos para o formando de Letras 2018/1? De que forma este recurso didático contribui para sua formação?

Com vistas a responder tais questões, foram utilizados como aporte teórico para esta pesquisa Oliveira (2010), Sant'Anna (et al., 2014), Ur (1996), Lazar (2009), Nicholls (2001), e Paiva (2000).

Para esquematizar estas questões discutiu-se nas seções sobre: Ensino de Línguas; Os textos literários no Ensino de Línguas Estrangeiras e os métodos de ensino; Ensino de Línguas por meio de textos literários; Ensino de Línguas no IEAA; Procedimentos Metodológicos; Análise de Dados e Considerações Finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENSINO DE LÍNGUAS

Conceituar Ensino de Línguas não é uma tarefa fácil, ao levar em conta os elementos acerca do mesmo que o tornam complexo, tal como o próprio ato de ensinar. Entretanto, tendo em vista a importância desse aspecto para esse trabalho, é fundamental apresentar concepções acerca desta área de estudo.

Tratando-se do Ensino de Línguas, é imprescindível compreender o que é ensinar. Assim, ensinar não abarca uma simples conceituação. Por essa razão, Oliveira (2014) versa que esse ato compreende, antes de tudo, duas formas distintas: transferência de conhecimento e facilitação da aprendizagem. Ensinar envolve estas duas maneiras, posto que durante muito tempo pensou-se que esta ação correspondia apenas a transferir conhecimento, manifestando-se até os dias atuais como principal conceito acerca de ensinar. No entanto, ensinar transcende essa simples concepção, pois não é visto apenas como o ato de transferir conhecimento, mas como o ato de facilitar a aprendizagem.

> Felizmente, não somos obrigados a conceber o ensino simplesmente como transferência de conhecimentos. Podemos ver o ato de ensinar de uma maneira diferente, concebendo-o como o ato de facilitar a aprendizagem. [...]
> Facilitar a aprendizagem significa contribuir para a criação de uma atmosfera afetiva (emocional e psicológica) positiva na sala de aula [...]. (OLIVEIRA, 2014, p. 25).

Nota-se que a ação de ensinar apenas pela definição, já apresenta complexidade e sua grande importância, dado que também contribui de diversas formas para quem se ensina. Todavia, no que se refere ao Ensino de Línguas, se faz fundamental adentrar ao conceito de Língua, levando em consideração que o docente de Língua Estrangeira, tem-na como fundamental. Por conseguinte, a Língua para a teoria interacionista é entendida como um conjunto que envolve o sujeito que fala ou escreve, ou ouve ou lê, incluindo a cultura a que ele pertence, de tal modo identifica-se a língua como interação social.

> Conceber a língua como interação social significa entender que as estruturas sintáticas, as palavras e a pronúncia veiculam valores. Além disso, e mais importante, significa considerar que os usuários da língua travam relações de poder nos seus encontros sociolinguísticos, o que os obriga a fazer escolhas temáticas, sintáticas e lexicais apropriadas a esses encontros. (OLIVEIRA, 2014, p. 36-37).

Mediante os conceitos já apresentados, é possível perceber que Ensino e Língua se coadunam. Desse modo, agora se pode compreender melhor o que é Ensino de Línguas. Tal qual tem seu conceito explicitado por Almeida Filho (2013, p. 25) como:

> Ensinar uma LE implica, pois, visão condensada e frequentemente contraditória (uma imagem composta) de homem, da linguagem, da formação do ser humano crescentemente humanizado, de ensinar e de aprender uma nova língua, visão essa emoldurada por afetividades especificas do professor com relação ao ensino, aos alunos, à língua-alvo, aos materiais, à profissão e à cultura alvo.

Embora seja possível observar a grande importância e o que é o Ensino de Línguas, faz-se fundamental situar como este ensino hoje atua. Assim, Wyld (1956 apud OLIVEIRA, 2010, p. 41) evidencia um fato que fomenta uma reflexão sobre o Ensino de Línguas ao afirmar que este também significa educar, ou seja, que o termo também se refere a transmitir valores, para contribuir com o desenvolvimento do caráter moral do aluno, por exemplo. Função esta que está sendo posta de lado, não só pela disciplina de língua estrangeira, mas por outras disciplinas também.

> Receio que pelo menos alguns de nós professores, ocasionalmente nos esqueçamos da segunda definição. Esquecemos que, sendo o que somos, influenciamos aquilo que os jovens virão a ser. Se não levarmos a sério nossa profissão, estaremos dizendo a nossos alunos, muito mais incisivamente que se o fizéssemos com palavras. (OLIVEIRA, 2010, p. 41).

Assim sendo, cabe lembrar que embora isso não aconteça na maioria das vezes, ainda assim o verdadeiro definição de Ensinar Línguas na escola de Ensino Básico define que o estudante deve refletir sobre o que está sendo intermediado pelo docente.

> Aprender uma nova língua na escola é uma experiência educacional que se realiza para e pelo aprendiz/aluno como reflexo de valores específicos do grupo social e/ ou étnico que mantem essa escola. São esses valores transformadores em interesses (na dificuldade inerente à faixa etária de expressar necessidades de fato) que fazem o currículo abrigar uma ou mais línguas estrangeiras (ALMEIDA FILHO, 2013, p. 19).

Da mesma forma, no que se refere ao Ensino de Línguas no Ensino Superior, carrega a mesma definição, porém, para alguns autores os cursos universitários se distanciam do objetivo principal do Ensino de Línguas.

> Cavalcanti e Moita Lopes (1991) afirmam que os cursos universitários de formação de professores de LE idealmente enfatizam o desenvolvimento da proficiência do professor-aluno, esperando que esta ênfase, de alguma forma, seja revertida na melhoria do ensino, uma vez que, geralmente, apenas um ano (do total de quatro) é destinado a prática de ensino, e esta disciplina, não prevê a reflexão sobre a prática, restringindo-se a um receituário de atividades para a sala de aula. Segundo os autores, esta reflexão deveria ser o embrião da atividade de pesquisa e deveria ocorrer durante todo o tempo de formação do professor-aluno (FÉLIX, 2009, p. 95).

Observa-se que atualmente o foco do Ensino de Línguas, na maior parte das vezes, atém apenas a instruir o estudante a aprender uma Língua Estrangeira, pondo de lado o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo do aluno. Para mais desconsidera que existam outros meios para se ensinar a Língua, ao apenas *transmitir* o conhecimento sobre a gramática, por exemplo. Logo, como afirma Martinez (2009) é preciso que ainda reflitamos sobre como melhorar o Ensino de Línguas, já que não se tem um recurso único ou melhor que contribua para o ensino.

2.2 OS TEXTOS LITERÁRIOS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E OS MÉTODOS DE ENSINO

Pode-se considerar que o texto literário se destacou como um dos principais recursos no Ensino de Línguas em alguns métodos de ensino, inicialmente. Ainda hoje, é possível observar que a despeito da variedade de recursos didáticos, o texto literário ainda se configura como mais um elemento importante no que se refere ao ensino de Língua Estrangeira. Por esta razão, buscou-se nesta subseção, abordar os métodos que agregaram textos literários ao ensino de Língua Estrangeira.

Os textos literários fazem parte de um grupo extenso sobre o qual muito se pode falar, e que inclusive podem ser confundidos com os Gêneros Literários[4]. Entretanto, convém destacar

[4] Não se pode desenvolver uma confusão acerca dos termos Gêneros Textuais e Gêneros Literários, haja vista que para Gêneros Literários são feitas classificações segundo sua forma: gênero lírico, gênero épico, gênero dramático e gênero narrativo (ARAÚJO, 2018).

neste texto que mesmo que recebam o nome textos literários, os textos sobre os quais se falam se inserem no que se chamam Gêneros Textuais, pois não abarcam a complexidade acerca da disciplina de Literatura.

À vista disso, textos literários são compreendidos como os textos que constituem a gama de gêneros textuais que, segundo Rojo (2005), são entendidos como uma noção que se refere aos textos materializados. Tais quais podem ser facilmente encontrados em nosso cotidiano, como um jornal, um *outdoor,* e com maior relevância para esse trabalho: um conto, uma crônica, uma fábula, uma peça teatral, uma poesia, um romance.

> Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. (ROJO, 2005, p. 187)

Diante do exposto, apresenta-se em quais métodos de Ensino de Língua Estrangeira os textos literários foram utilizados. Primeiramente, cabe lembrar que um dos primeiros métodos que utilizou os escritos literários foi o método Gramática Tradução, tendo este surgido em meados do século XVIII, tempo em que recebeu diferentes nomeações, tal como método Clássico, abordagem Tradicional ou indireta, perdurando até o final do século XIX (SANT'ANNA et al., 2014)

Neste método, o principal objetivo era capacitar o aluno à leitura, para que assim pudesse compreender obras literárias, por exemplo, para consequentemente traduzi-las. Posto isso, utilizavam-se textos literários que eram traduzidos da Língua Estrangeira para a Língua Materna, já que se compreendia que por meio de sua tradução, os mesmos colaborariam com a aprendizagem do idioma, já que a linguagem literária era considerada superior.

> Conforme Larsen- Freeman (2000), um programa de aulas que se apoia nesse método considera que o *objetivo principal* de se aprender uma LE é o de ser capaz de ler e apreciar sua literatura. A partir disso, a linguagem literária é considerada superior à língua falada e o estudo é limitado a textos literários e ligados às artes. (SANT'ANNA et al., 2014. p. 20)

Notadamente, grande foi a importância dos textos literários para o método supracitado, uma vez que, além de aprender uma língua estrangeira, ao aprendiz era facultado o desenvolvimento do gosto pela Literatura, ou seja, desenvolvia a habilidade de leitura e, por conseguinte, a apreciação às artes. No entanto, cabe dizer que não só o Método Gramática e

Tradução utilizou o recurso já apontado, mas da mesma forma, o Método de Leitura, que teve grande abrangência aproximadamente em 1920, em razão da decadência do Método Direto e Método Gramática Tradução (SANT'ANNA et al., 2014). Ainda sobre o Método de Leitura, este objetivava que os aprendizes apreendessem o sentido por meio do sistema fonológico, afirmando que ambos se correlacionavam. Assim, utilizava-se textos escritos para que fossem trabalhados desde a *leitura intensiva*[5] até a *leitura extensiva*, sem haver necessidade de tradução.

> Para esse método, o sistema fonológico e a expansão de significado se relacionam. Isso significa dizer que o conhecimento do sistema fonológico da LE auxilia e expande a compreensão do código escrito, uma vez que a imagem acústica, produzida pelo padrão sonoro da língua estudada, colabora na apreensão de sentido/significado, durante a leitura do texto. (SANT'ANNA et al., 2014, p. 44).

Ainda que se tenha conhecimento de que os métodos apresentaram falhas em relação ao Ensino de Língua Estrangeira- ELE, não se pode desconsiderar que o mesmo ocorreu e ainda ocorre com outros métodos e abordagens (NICHOLLS, 2001), logo o docente deve atentar-se para não se confundir ao empregar tais teorias, mas utilizá-las agregando-as a outros recursos, assim como textos literários.

> No entanto, o professor não deve desanimar. Deve encarar os fatos como um estimulo para o constante contato com a literatura pertinente e para a manutenção de uma prontidão mental para evoluir com a metodologia, mantendo-se assim, em dia com o desenvolvimento e com as frequentes mudanças implantadas no ELE mundo afora (NICHOLLS, 2001, p. 49).

No mais, infere-se assim que ambos os métodos evidenciam a importância dos textos literários, assim como destacam que o gênero utilizado foi um dos recursos fundamentais para que alcançassem seu principal objetivo: Ensinar Língua Inglesa. Consequentemente, isso gera uma reflexão sobre ensinar uma Língua Estrangeira, ao assinalar que uma das possibilidades de recursos para se ensinar, são os textos literários.

---

[5] Leitura intensiva e extensiva: é intensiva quando o professor o professor desenvolve a compreensão de seus alunos por exercícios que focam em estruturas gramaticais; apresentação de novo vocabulário e aproximam o aluno de estruturas sentenciais completas. É extensiva quando o aluno escolhe e lê textos compatíveis com seu nível de conhecimento (SANT'ANNA et al., 2014, p. 45-46).

2.3 ENSINO DE LÍNGUAS POR MEIO DE TEXTOS LITERÁRIOS

Como tratado anteriormente, é notório que tanto o Ensino de Línguas quanto os textos literários carregam uma gama de conhecimentos. Mas, e quando ambos são utilizados? Apresentam contribuições e vantagens? A resposta é sim, pois alguns trabalhos e teóricos evidenciam isso. Para contribuir com essa afirmação, Tolentino (2010, p. 178) aborda que dois são os objetivos de usar os textos literários no Ensino de Línguas: primeiro porque eles preparam o aluno para a leitura, para que este possa continuar a interessar-se pelo texto literário; segundo porque se pode usar os escritos literários para apreender mais sobre a língua, além de promover uma familiarização entre o estudante e as diversas culturas e épocas acerca do texto trabalhado.

Ademais, segundo Ur (1996, p. 201)[6] muitas são as vantagens desencadeadas pelo uso de textos literários no Ensino de Línguas, dentre os quais podemos destacar: a literatura pode ser muito divertida para ler; também fornece exemplos de diferentes estilos de escrita; além de contribuir como uma base para se expandir o vocabulário de língua estrangeira e envolver as emoções e intelecto, ao mesmo tempo que motiva e colabora com o desenvolvimento pessoal do estudante. [7] Por isso se percebe que as vantagens citadas evidenciam a importância de textos literários no Ensino de Línguas.

Conforme foi traçado, muitos são os benefícios oriundos da utilização de textos literários no Ensino de Língua Estrangeira, pois isso não se dá por razão qualquer, até porque os textos literários por serem constituídos por conteúdos riquíssimos em significados também transmitem valores. Desta forma, por meio destes textos, pode ser desenvolvido uma noção sobre a importância da Literatura, assim como sua função, até mesmo social, como versa Candido (2006, p. 54) ao dizer que “a função social (ou "razão de ser sociológica", para falar como Malinowski) comporta o papel que a obra desempenha no estabelecimento de relações sociais, na satisfação de necessidades espirituais e materiais, na manutenção ou mudança de uma certa ordem na sociedade”.

Estabelecer as contribuições sobrevindas dos textos literários é indubitável, todavia, refletindo sobre esses tipos de textos no Ensino de Língua Inglesa, Lazar (2009) traz afirmativas

---

[6] Texto original: *“[...] Literature can be very enjoyable to read; it provides examples of different styles of writing, and representation of various authentic uses of the language; it’s a good basis for vocabulary expansion; it involves emotions as well as intellect, which adds to motivation and may contribute to personal development”.* [7] Tradução nossa.

cruciais ao falar que se precisa, a princípio, distinguir o que é o Estudo de Literatura do Uso de Literatura como recurso para o Ensino de Línguas:

> The study of literature makes literature itself the content or subject of a language course, while the use of literature as a resource draws on literature as one source among many different kinds of texts for promoting interesting language activities. Clearly, if it is the study of literature which is our aim then developing the 'literary competence' of our students is crucial (LAZAR, 2009, p. 14) [7]

Atribuir a distinção acima serve de fundamento para compreender como utilizar os textos literários no Ensino de Línguas. Porém, ainda há a necessidade de exemplificar quais tipos de textos podem ser empregados. Assim, Lazar coopera mais uma vez ao assegurar que *shot stories* (contos), *a play* (uma peça teatral), *a poem* (um poema), *a good novel* (um bom romance), podem ser empregados. Contudo, o autor não considera apenas isso, pois do mesmo modo diz que esses textos literários são mais importantes e carregam novidade e temas mais complexos do que pseudo-narrativas que aparecem em *course book*s, por exemplo.

> Literature exposes students to complex themes and fresh, unexpected uses of language. A good novel or short story may be particularly gripping in that it involves students in the suspense of unravelling the plot. This involvement may be more absorbing for students than the pseudo-narratives frequently found in course books. A play may engage students in complicated adult dilemmas. A poem may elicit a powerful emotional response from students. If the materials are carefully chosen, students will feel that what they do in the classroom is relevant and meaningful to their own lives (LAZAR, 2009, p. 15). [8]

O Ensino de Línguas aos textos literários, bem como situado, fornece aos estudantes de Línguas grandes aportes. Esta relação contribui ao melhorar o conhecimento de Línguas do

---

[7] O estudo da literatura torna a própria literatura o conteúdo ou assunto de um curso de línguas, enquanto o uso da literatura como um recurso baseia-se na literatura como uma fonte entre muitos tipos diferentes de textos para promover atividades de linguagem interessantes. Claramente, se o estudo da literatura que é o nosso objetivo, então desenvolver a 'competência literária' de nossos estudantes é crucial. (Tradução Nossa)

[8] A literatura expõe os alunos a temas complexos e novos inesperados aos usos da linguagem. Um bom romance ou conto pode ser particularmente emocionante à medida em que envolve os alunos no suspense de desvendar o enredo. Esse envolvimento pode ser mais absorvente para os alunos do que as pseudo-narrativas frequentemente encontradas nos livros didáticos. Uma peça pode envolver os alunos em dilemas adultos complicados. Um poema pode provocar uma poderosa resposta emocional dos alunos. Se os materiais forem cuidadosamente escolhidos, os alunos sentirão que o que eles fazem na sala de aula é relevante e significativo para suas próprias vidas. (Tradução nossa)

discente, ao mesmo tempo que transmite valores basilares, que contribuem, como aluno do Ensino Básico, para sua formação como cidadão; e para o acadêmico somam aos valores que consigo carrega mais a sua formação como futuro professor, reiterando a importância da Língua Estrangeira, motivando-o.

> Aprender uma língua transforma identidades, fortalece um sentido de autoestima, verticaliza e educa a percepção de outras culturas (diminuindo a ignorância e evitando a rasura de centrismos), arredonda a educação, impulsiona carreiras e possibilidades, abre janelas para o mundo e o planeta, tudo contribuindo para sermos mais felizes, livres e justos (ALMEIDA FILHO, 2013, p. 10).

A despeito do que foi trazido nesta secção, verifica-se que o Ensino de Línguas mais o emprego dos textos literários, podem auxiliar tanto o docente quanto o discente, pois além de permitir que o docente utilize outro recurso para ensinar inglês, também comporta que o estudante melhore seu conhecimento sobre a Língua e possa por meio dos textos literários realizar discussões e reflexões acerca dos temas abordados das mais diversas naturezas.

2.4 ENSINO DE LÍNGUAS NO IEAA

Para tratar do Ensino de Línguas, mais especificamente no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, é importante tecer algumas considerações sobre o Curso de Letras. Vale salientar que o mesmo foi implementado na cidade de Humaitá, localizada ao sul do Amazonas, no ano de 2006, com os demais cursos do instituto, sendo: dois cursos de bacharelado e quatro licenciaturas. Dentre os cursos de Licenciatura, destaca-se para o trabalho em questão, à habilitação em Licenciatura dupla em Português/ Inglês e Literaturas (PPC, 2010, p. 04).

Sendo um curso do Ensino Superior, o curso de Letras do IEAA, como outros cursos, teve como uma de suas atribuições desenvolver um Projeto Pedagógico do Curso-PPC, baseando-se no que é estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, fundadas pelo parecer do Conselho Nacional de Educação, CNE/CES 492/2001, aprovado em 03 de abril de 2001. Deste modo, o documento descreve sobre seus Conteúdos Curriculares o seguinte:

> Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos **Estudos Lingüísticos e Literários** [9] **,** contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos lingüísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.
> De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras (DCN, 2001, p. 31)

Outras importantes propostas de diretrizes que são encontradas no documento supracitado, são nomeadas como Perfil dos Formandos, e Competências e Habilidades, cuja importância se dá pelo fato delas assinalarem o seguinte:

> O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.
> Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais [...]
> [...]O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela (DCN, 2001, p. 30).

Embora sejam preconizadas nestas diretrizes o que se espera de um profissional formado de Letras, faz-se necessário reconhecer que o Curso de Letras do IEAA enfrenta uma realidade diferente. Embora em seu PPC estejam contempladas o que essas diretrizes instituem, contendo uma matriz curricular que abrange duas licenciaturas: Língua Portuguesa e Língua Inglesa, ainda carece de revisão, uma vez que após mais de 10 anos de implantação se segue a mesma versão. Posto isso, destaca-se o Perfil do Profissional a ser formado, no próprio documento do curso:

---

[9] Grifo do autor.

> O profissional em Letras deve ter domínio do uso das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso das novas tecnologias disponíveis e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, desenvolver a habilidade de refletir criticamente sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários (PPC, 2010, p. 06).

Observa-se que, o que se espera do profissional de Letras é exatamente o domínio das línguas, no caso em tela, tanto o domínio de Língua Portuguesa quanto de Língua Inglesa. Nesse sentido, é primordial a busca de todos os meios necessários para que o aluno adquira tal perfil durante a formação. Esta questão encontra-se reiterada nas Competências Gerais/Habilidades/Atitudes/Valores, também explicitadas no PPC do Curso:

> O graduado em Letras do pólo de Humaitá deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio das línguas estudadas e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:
> 1. Domínio do uso da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos; 2. Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico; (PPC, 2010, p. 06).

Sendo assim, tais conteúdos, a propósito, mostram que as competências e habilidades o docente de Letras deverá adquirir ao final do curso, dentre os quais, elencou-se somente o que compete, especificamente, à língua.

No que se refere às disciplinas em si, observa-se por meio do PPC (2010, p. 9 e 10) que este traz classificado os conteúdos do currículo em: Conteúdos Básicos (Estudos Linguísticos) e Conteúdos de Formação Profissional (Estudos Linguísticos e Literários e Práticas Profissionalizantes e Estágio). Em relação ao ensino de Língua Inglesa, aos conteúdos básicos, elenca-se: Língua Inglesa I e II, Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, Cultura e Expressão de Língua Inglesa e Estrutura da Língua Inglesa. Já para os Conteúdos de Formação Profissional (Estudos Linguísticos e Literários), elenca-se: Língua Inglesa III, IV, V, VI, Literatura Inglesa e Literatura Norte-Americana. Finalmente, elenca-se os conteúdos de

Formação Profissional (Práticas Profissionalizantes e Estágio): Prática Curricular IV, Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II. Tendo em vista o que foi estabelecido, pode-se notar que a respectiva categorização busca atender desde os conteúdos básicos até o profissional, viabilizando que a formação tanto no que se refere aos conhecimentos linguísticos, mas também ás práticas propriamente ditas.

Das disciplinas acima mencionadas, se fazem relevantes para a temática desta pesquisa as disciplinas de Língua Inglesa. Por esse motivo, a seguir se encontram descrições sobre as ementas das disciplinas de Língua Inglesa I, II, III, IV, V e VI, para melhor conhecer como o ensino de Língua Estrangeira é desenvolvido no Curso de Letras do IEAA. Desta forma, as ementas assim são postas:

Quadro 1- Ementário das disciplinas de Língua Inglesa do IEAA

DISCIPLINAS/CH[10]	**EMENTAS**
Língua Inglesa I (60h)	Estudo das habilidades comunicativas em língua inglesa e seus tópicos gramaticais, bem como a prática de fonética em laboratório e conversação em nível básico. (p. 18)
Língua Inglesa II (60h)	Estudo das habilidades comunicativas em língua inglesa e seus tópicos gramaticais, bem como a prática de fonética em laboratório e conversação em nível básico. (p. 24)
Língua Inglesa III (60h)	Estudo das habilidades comunicativas em língua inglesa e seus tópicos gramaticais, bem como a prática de fonética em laboratório e conversação em nível intermediário. (p. 31)
Língua Inglesa IV (60h)	Estudo das habilidades comunicativas em língua inglesa e seus tópicos gramaticais, bem como a prática de fonética em laboratório e conversação em nível intermediário. (p. 38)
Língua Inglesa V (60h)	Estudo das habilidades comunicativas em língua inglesa e seus tópicos gramaticais, bem como a prática de fonética em laboratório e conversação em nível intermediário. (p. 44)
Língua Inglesa VI (60h)	Estudo das habilidades comunicativas em língua inglesa e seus tópicos gramaticais, bem como a prática de fonética em laboratório e conversação em nível *upper intermediate*. (p. 53)

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Letras, 2010.

Deste modo, de acordo com as ementas do PPC de Letras (2010) observa-se que para as duas primeiras disciplinas de Línguas: Língua Inglesa I e II são atribuídas as mesmas ementas. É certo que de acordo com o Livro Didático[11] utilizado como bibliografia básica nas disciplinas de línguas, as lições vão progredindo, bem como o nível de complexidade e

[10] CH – Carga-horária
[11] American English File – Ed. Oxford (1,2 e 3)

dificuldade. Nestas ementas, de forma muito genérica, se confere às disciplinas o "estudo das habilidades comunicativas em língua inglesa", compreende-se como tais habilidades: *Reading, Writing, Listening and Speaking*, no entanto, embora não seja objetivo do ementário tratar das especificidades, o que é comumente observado em Planos de Curso dos docentes, nota-se que às línguas não fica explícito se há a abordagem de textos literários ou outros gêneros textuais no ensino. Outrossim, evidencia-se o estudo dos tópicos gramaticais, bem como a prática de fonética em laboratório e conversação, para as duas primeiras línguas em nível básico.

Na sequência, acerca das disciplinas posteriores: Língua Inglesa III, IV, V e VI são conferidas ementas tais quais as da I e II, distinguindo-se apenas os níveis linguísticos que são respectivamente, intermediário para III, IV e V e *upper intermediate*[12] para a Língua Inglesa VI.

O ensino de Língua Inglesa no curso de Letras do IEAA conta especificamente com seis disciplinas voltadas para o conhecimento linguístico que juntas têm carga-horária total de 360h. Muito embora, esta seja a realidade comum a muitos Cursos de Letras no Brasil, ainda assim reforça-se o fato de que chega a ser uma carga-horária insuficiente, considerando a realidade do ensino de línguas na Educação Básica. Além disso, reforça-se o fato da dupla licenciatura nas quais muitas vezes a Língua Estrangeira tem carga horária menor em relação as disciplinas vinculadas à Língua Materna (PAIVA, 2005).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização da pesquisa, foi necessário empreender leituras constituídas por conteúdos relacionados à temática do trabalho em destaque, para fins de revisão de literatura, bem como definição da abordagem, tipo de pesquisa e procedimentos de coleta e análise dos dados. Sendo assim, optou-se por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa denominada "Estudo de Caso" do tipo observacional, que está em conformidade com a proposta da análise que será apresentada.

Tendo em vista o que foi supracitado, seguem abaixo as subsecções que definem os procedimentos metodológicos empregados para o desenvolvimento do artigo em questão, tais como: o tipo da pesquisa, instrumentos da pesquisa, perfil dos participantes, contexto da pesquisa e, por fim, os procedimentos de análise.

[12] Pós-intermediário

3.1 TIPO DE PESQUISA

Em consonância com o que foi apresentado anteriormente, destaca-se o tipo de pesquisa Estudo de Caso. E embora este tipo de pesquisa se relacione tanto a natureza qualitativa quanto a quantitativa, neste caso, atribuímos o referido trabalho à natureza qualitativa, por esse motivo, necessitamos compreender de antemão o que é uma pesquisa qualitativa, tal qual é definida da seguinte forma:

> Alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma "expressão genérica". Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma idéia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo. (TRIVIÑOS, 1987, p. 120).

Levando em consideração a complexidade em torno da pesquisa qualitativa, decidiu-se escolher um viés da mesma, que auxiliasse no avanço deste artigo, por isso, optou-se pelo tipo de pesquisa Estudo de Caso para qual Triviños (1987), afirma que:

> O que é o Estudo de Caso? É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma *unidade* que se analisa aprofundadamente. Esta definição determina suas características que são dadas por duas circunstâncias, principalmente. Por um lado, a natureza e abrangência da unidade. Esta pode ser um sujeito.

Como é possível observar, o Estudo de Caso é uma pesquisa do tipo qualitativa, que busca compreender questões ou fenômenos mais complexos resultantes da análise desenvolvida, tal como fenômenos educacionais, assim como os que são analisados neste artigo. Todavia, devido a abrangência em relação ao Estudo de Caso, foi necessário optar por um de seus desdobramentos, assim, ajustou-se a esse trabalho o Estudo de Caso do tipo Observacional, que definido por Trivinõs (1987. p. 135) como:

> Esta é uma categoria típica, poderíamos dizer, de pesquisa qualitativa.
> A técnica de coleta de informações mais importante dela é a *observação participante*, que, lembramos, às vezes, aparece como sinônima de enfoque qualitativo. O foco de exame pode ser uma escola, um clube, uma Associação de Vizinhos, uma Cooperativa de Produção e Consumo etc. Agora não é a organização como um todo o que interessa, senão uma parte dela.

Ademais, por se tratar de uma pesquisa que permite que o pesquisador busque por evidências qualitativas, torna-se ainda mais importante, visto que a mesma permite que se analise um conjunto de dados relacionados tanto com casos concatenados a pessoas ou a instituições, por exemplo. Assim sendo, foi importante a utilização deste método no estudo que foi desenvolvido neste artigo.

Portanto, por meio da pesquisa qualitativa do tipo Estudo de Caso Observacional, foi possível atingir as metas estabelecidas, da mesma maneira que apresentar reflexões a respeito da utilização de textos literários nas aulas de Língua Inglesa.

3.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA

Para a coleta de dados desta pesquisa, foi necessário, antes, definir que instrumento seria empregado. Desta forma, pensando na qualidade do trabalho, optou-se por aplicar um questionário formado de perguntas abertas e fechadas, para assim alcançar os objetivos que prédeterminados.

Tendo em vista o instrumento escolhido para o desenvolvimento desta análise, previamente, foi necessário compreender o que é um questionário. De tal modo, Gil (2008, p. 121) afirma que:

> Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto-aplicados.

Deste modo, pôs-se em prática apenas um questionário, constituído, especificamente, por 7 questões, sendo estas 3 fechadas e 4 abertas. As respectivas questões foram assim distribuídas, para que se pudesse obter respostas ou opiniões relevantes e cruciais dos participantes da pesquisa.

3.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa foram os discentes finalistas do curso de licenciatura em

Letras- Língua Portuguesa e Língua Inglesa, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente- IEAA, da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. De tal modo, participaram desta pesquisa, nove (09) estudantes. Apresenta-se a seguir os participantes da pesquisa aos quais foram atribuídos, para proteger sua identidade, nomeamos os estudantes com nomes fictícios.

Quadro 2 – Participantes da pesquisa – Finalistas do curso de Letras 2018/1

Ordem	Participantes	Sexo	Idade
1.	Rita	F	37
2.	Talita	F	Sem resposta
3.	Teresa	F	22
4.	Isabel	F	21
5.	Letícia	F	Sem resposta
6.	Itamara	F	Sem resposta
7.	Eliana	F	50
8.	Caroline	F	21
9.	Afonso	M	22

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Observa-se a partir do quadro apresentado nota-se que dentre os participantes, oito (08) pertencem ao sexo feminino e um (01) ao sexo masculino. Além do mais, a faixa etária dos acadêmicos está entre vinte e um (21) a cinquenta (50) anos. É importante destacar que nem todos os finalistas participaram desta pesquisa.

3.4 CONTEXTO DA PESQUISA

Para a realização deste estudo qualitativo, escolhemos como unidade de implementação da pesquisa o Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente- IEAA, pertencente à Universidade Federal do Amazonas-UFAM; tal qual localiza-se na cidade de Humaitá, no sul do estado do Amazonas. E, como foi versado neste trabalho, o mesmo desenvolveu suas metas com base na situação atual do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa, especificamente, na turma constituída por acadêmicos finalistas, que colarão grau em 2018/ 1.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Dando prosseguimento à pesquisa, especificamente, logo depois a aplicação do questionário, coletamos os dados obtidos por meio do instrumento em destaque, e em seguida,

classificamos os resultados adquiridos a partir de cada questão aberta e fechada. Para classificar as respostas, digitamo-las e transcrevemos, sem alterá-las.

4 ANÁLISES DE DADOS

4.1 AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA E O USO DE TEXTOS LITERÁRIOS: PERSPECTIVA DOS FORMANDOS

Nesta etapa do trabalho, corrobora-se a visão dos formandos do Curso de Letras 2018/1 sobre as aulas de Língua Inglesa desenvolvidas do 1º período ao 6º período (Língua Inglesa I, II, III, IV, V e VI) do curso, para assim avaliar se nessas aulas foram utilizados os textos literários, e se perfizeram contribuições ou não, além de se identificar como estes tipos de gêneros textuais seriam empregados pelos próprios alunos, que estão na etapa final da formação de professores.

Para analisar os dados desta secção, questionou-se os estudantes sobre: 1. Ano em que o discente ingressou no curso de Letras e consequentemente cursou Língua Inglesa I; 2. Como eram as aulas de Língua Inglesa; 3. Se houve contato com textos literários em aulas de Língua Inglesa; 4. Em caso de resposta positiva, como estes textos foram trabalhados (Leitura e interpretação de texto, Elaboração de resumo do texto, Atividades envolvendo gramática e vocabulário, Estudo da biografia do autor)? Por conseguinte, considerou-se importante indagar os estudantes sobre sua opinião acerca dos textos literários e como eles os utilizariam enquanto professores, deste modo, perguntou-se a eles: 5. Como eles avaliavam o uso de textos literários no ensino de Língua Inglesa (Relevante, Irrelevante, Produtivo ou Improdutivo), atribuindo uma justificativa; 6. Se como futuro professor, eles utilizariam os textos literários nas aulas de inglês das escolas de Educação Básica? Por quê? e por último: 7. Qual tipo de gênero textual eles consideram possível trabalhar nas aulas de Língua Inglesa (*Fairy Tales, Short Stories, Novel, Poetry, Poems or Drama,* ou outros*)* ? Além de informar o porquê de sua escolha.

Como informado anteriormente, a primeira questão diz respeito ao ano de ingresso dos estudantes, assim, constatou-se que dentre dos nove participantes: um (1) ingressou em 2006, dois (2) em 2013 e seis (6) adentraram no Instituto em 2014. Por conseguinte, apresenta-se as respostas de alguns discentes acerca da questão 2, em relação a como as aulas de Língua Inglesa aconteciam:

> As aulas foram diversas no decorrer do curso. Bem tivemos professores que não se valiam dos recursos inovadores mas nem por isso as aulas não eram aprazíveis outros que detém grande conhecimento na Língua Inglesa mas que estiveram ausentes em algumas aulas, no entanto suas aulas eram dinâmicas. (TALITA)
>
> Baseadas em diálogos, escrita de textos, preenchimento da apostila English File. (TERESA)
>
> Produtivas, os contos e as obras trabalhadas deixavam as aulas mais interessantes. (ISABEL)
>
> Tínhamos uma apostila "American English File" e o livro de atividades como suporte; tive duas professoras na L.I.1, então os métodos eram diferentes: a primeira passava músicas, diálogos e textos simples, além de dinâmicas, enquanto que a segunda professora se atentou mais às explicações gramaticais e resolução de exercícios apenas. (AFONSO)

Respondendo à questão 2, Talita faz um comentário interessante ao afirmar que os professores de Língua Inglesa não utilizavam recursos inovadores, mas que ainda assim suas aulas foram consideradas aprazíveis. Ademais, ela ainda assegura que as aulas mesmo sem recursos diversificados, foram avaliadas como dinâmicas. Com isso, identifica-se que durante as aulas os recursos diversificados não eram utilizados, desta forma, Talita tinha docentes que, como a maioria, não utilizavam recursos diferentes para tornar a aulas menos monótonas, ainda assim, levando em consideração sua afirmação, as aulas foram dinâmicas e consequentemente interessantes, mostrando que nem sempre a falta de recursos didáticos tem aulas sem dinamismo e monotonia. Divergindo-se da maioria das aulas que não empregam recursos didáticos e tornam-se desinteressantes, e que de tal forma, são consideradas monótonas por apenas transmitir o conteúdo, no caso do inglês, apenas a estrutura linguística. E segundo Freire (apud OLIVEIRA 2014, p. 24) isso é preocupante, uma vez que o docente está fazendo o que ele chama de *concepção bancária da educação,* ou seja, o docente apenas está depositando conhecimento na cabeça vazia do docente ou como ele infere *a caixa registradora.* Porquanto, avalia-se que as aulas de Língua Inglesa não podem ser apenas a transmissão de conteúdo, mas sim uma facilitação de conhecimento para que o aluno além de apreender, possa refletir sobre o aprendido.

Outra característica importante é dita por Teresa e Afonso, ambos descrevem que as aulas de Língua Inglesa eram baseadas no livro didático *American English File*. Além de informar que durante as aulas as atividades baseavam-se em diálogos, escrita de textos, preenchimento do livro de exercícios, Afonso faz uma descrição mais minuciosa, ele compara as aulas ministradas por duas diferentes professoras de Língua Inglesa. Por meio disso, destaca-se a primeira professora, visto que apenas ela utilizou textos em suas aulas, além de diálogos, músicas e dinâmicas. Por outro lado, a segunda professora de Afonso, se ateve apenas às

explicações gramaticais e resolução de exercícios. Assim sendo, constata-se que a maioria das docentes não utilizavam outros recursos às suas aulas, apenas empregavam a apostila ou *course book.*

Como foi possível observar, a maioria das aulas eram baseadas no livro didático *American English File*, entretanto, é importante destacar que somente utilizá-lo torna a aula, na maioria das vezes muito cansativa, principalmente, para os estudantes com maior facilidade na Língua que muitas das vezes veem os conteúdos serem repetidos por diversas vezes, o que não é relevante para estes estudantes, e de certa forma os desmotiva. Além do mais, os acadêmicos, pela monotonia das aulas, oriunda do uso de apenas um recurso durante as aulas de inglês, são obrigados, de certa forma, a aprender somente o que é apresentado pelo livro didático, o que os impede, em sua maioria, de desenvolver outras habilidades ou aprender novos conteúdos. Portanto, utilizar somente o livro didático é positivo apenas para o docente, que tem seu trabalho facilitado, de certa forma, sem necessitar utilizar outros meios para dar aula, sem precisar usar, até mesmo, sua criatividade.

Segundo Ur (1996, p.185) utilizar apenas o *course book* apresenta alguns contrapontos, tais como inadequação, irrelevância ou falta de interesse, dentre outros:

> Box 13.1.2: Against using a course book:
> 1. Inadequacy- Every class- in fact, every learner- has their own learning needs: no one course book can possibly supply these satisfactorily.
> 2. Irrelevance, lack of interest- The topic dealt with in the course book may not necessarily be relevant or interesting for your class.
> 3. Limitation- A course book is confining: its set structure and sequence may inhibit a teacher's initiate and creativity, and lead to boredom and lack of motivation on the part of the learners.
> 4. Homogeneity- course book have their own rationale and chosen teaching/ learning approach. They do not usually cater for the variety of levels of ability and knowledge, or of learning styles and strategies that exist in most classes.
> 5. Over-easiness- teachers find it too easy to follow the course book uncritically instead of usually the initiative; they may find themselves functioning merely as mediators of its content instead of as teachers in their own right. [13]

[13] 1. Inadequação - Cada turma - de fato, todo aprendiz - tem suas próprias necessidades de aprendizado: nenhum livro didático pode fornecê-las satisfatoriamente.
2. Irrelevância, falta de interesse - O tópico tratado no livro didático pode não ser necessariamente relevante ou interessante para sua turma.
3. Limitação - Um livro didático é limitado: sua estrutura e sequência de conteúdos podem inibir a iniciação e a criatividade de um professor e levar os alunos ao tédio e à falta de motivação.
4. Homogeneidade - O livro didático tem sua própria lógica e abordagem de ensino e aprendizagem escolhida. Eles geralmente não atendem à variedade de níveis de habilidade e conhecimento, ou de estilos e estratégias de aprendizado que existem na maioria das turmas.

Os argumentos de Ur (1996), contra o uso do livro didático corrobora as afirmações de alguns participantes da pesquisa, pois no que se refere à inadequação, considera-se o fato de que nem sempre tais materiais apresentam a real necessidade de aprendizagem dos alunos. Na questão da relevância, é possível que nem sempre os tópicos abordados estejam em consonância com o que é interessante para turma, por conseguinte, observa-se a questão da limitação do conjunto de estruturas que são apresentadas, as quais acabam por inibir a criatividade e a iniciativa do professor e que ocasiona a não motivação dos alunos. Além destas questões, a autora também afirma que o livro didático pode apresentar uma certa homogeneidade e que não atende às necessidades da turma quanto às especificidades quanto ao nível de conhecimento, estilos e as estratégias de aprendizagem. Finalmente, o uso do livro didático, torna-se, segundo a autora, um facilitador para o professor, no entanto, ela observa que este muitas vezes segue o livro sem criticidade apenas mediando o conhecimento nele contido.

Dos excertos apresentados, apenas Isabel, fez menção mais específica ao gênero de texto utilizado, ou seja, contos. Além disso, a aluna afirma ainda que não só os contos, que entende-se foram utilizados, mas também obras literárias. Diferentemente de Afonso, Isabel afirma que as aulas eram mais interessantes quando se empregavam textos e obras literárias, reafirmando uma das vantagens estabelecidas por Lazar (2009, p.14), quando ele diz que o uso de Literatura integrado ao Ensino de Línguas "é muito motivador, é um material autentico, tem valores educacionais gerais" [14]

Em relação às respostas da questão 3, "Você teve contato com textos literários em aulas de Língua Inglesa?", dos nove (9) participantes, apenas seis (6) disseram sim à questão. Levando em consideração as respostas positivas, consequentemente, perguntou-se aos estudantes na questão 4, como os textos literários foram trabalhados, apresentando como alternativas, as seguintes opções: por intermédio de Leitura e interpretação de texto, Elaboração de resumo do texto, Atividades envolvendo gramática e vocabulário ou Estudo da biografia do autor. À vista disso, a maioria dos participantes respondeu que o uso dos textos esteve mais relacionado à Leitura e interpretação de texto, e Atividades envolvendo gramática.

---

5. Excesso de Facilidade – geralmente professores acham mais fácil seguir o livro didático sem criticidade, ao invés de ter iniciativa própria; eles podem conceber a si como meros mediadores do conteúdo (do livro didático), ao invés de professores.

[14] Texto original: Literature should be used with students because: it is very motivating; it is authentic material; it has general educational value […]

Conforme o exposto, comumente nas aulas que envolvem a habilidade da leitura, deveria haver três momentos, a saber: Pré-leitura, Leitura em si e Pós-leitura (BRASIL, 1998). No entanto, é possível observar que nem sempre as atividades seguem estas etapas, resumindo o trabalho com textos em leitura e interpretação, usando como pretexto partes do texto para o estudo da gramática.

Na questão 5, foi perguntado aos participantes como avaliavam o uso de textos literários na aula de língua inglesa para qual poderiam assinalar relevante, irrelevante, produtivo ou improdutivo, justificando sua escolha. Os participantes procederam da seguinte forma: três (3) alunos responderam que o uso dos textos são considerados relevantes, no entanto, não justificaram; dois (2) discentes não responderam; um (1) disse que é improdutivo, porém não argumentou porque; e por fim, três (3) responderam que o texto é relevante ou produtivo, e apresentam as seguintes justificativas:

> Relevante e produtivo. Deixam as aulas mais interativas. (ISABEL)
>
> Relevante. É de extrema importância para ambientar as palavras. (LETÍCIA)
>
> Relevante. É relevante pois as aulas de L.I acabam sendo um pouco diferentes, pois, por meio de textos pode-se aprender gramática e aquisição de vocabulário, bem como desenvolver a habilidade de leitura e interpretação textual, e muitos alunos, quando têm essas atividades em sala, gostam muito. (AFONSO)

Mediante as justificativas dos alunos, identifica-se que os estudantes consideram as aulas, em sua maioria, relevantes. Ademais, justificam essa avaliação pelo fato deste gênero textual tornar as aulas mais “interativas”; por meio dele se pode “ambientar as palavras”, ou seja, dar significado à elas; e por fim, porque as aulas se tornam “um pouco diferentes”, tendo em vista que, por meio dos textos se pode “aprender gramática e adquirir vocabulário”, assim como desenvolver “habilidade de leitura” e “interpretação textual”. Além disso, ainda se infere que quando estes textos são trabalhados durantes as aulas, os alunos “gostam mais”. Com isso, analisa-se que os formandos conhecem as vantagens e contribuições advindas da utilização de textos literários. Identifica-se assim, características estabelecidas por Lazar (2009), quando o mesmo determina algumas razões para se usar os textos literários:

- it is found in many syllabuses
- it helps students to understand another culture
- it is a stimulus for language acquisition
- it develops students' interpretative abilities
- students enjoy it and it is fun

- it is highly valued and has a high status
- it expands students' language awareness
- it encourages students to talk about their opinions and feelings.[15] (LAZAR, 2009, p. 15).

A questão 6, questiona-se os acadêmicos se os mesmos utilizariam textos literários atuando como professores, assim sendo, oito (8) respostas foram positivas, sendo uma omissa. Destarte, seguem abaixo as respostas positivas obtidas:

> Sim. Seria uma maneira de continuar exercitando esta prática para um melhor desempenho futuro. (RITA)
>
> Sim. Usaria haja vista que já tive uma pequena experiência nesse sentido no Programa de Iniciação a docência (PIBID) e foi bem recebido pelos alunos, essa relação do ensino de literatura versus a língua. (TALITA)
>
> Sim. A utilização da leitura se faz extremamente necessária para o desenvolvimento de uma das mais importantes habilidades, do ensino de língua inglesa. (TERESA)
>
> Sim. É de suma importância habituar os alunos com textos literários diferentes do brasileiros, para que as aulas de inglês dos mesmos sejam ainda mais proveitosas e façam com que eles cheguem com certa baguagem no ensino superior. (ISABEL)
>
> Sim. Penso que seria melhor para que o aluno possa contextualizar as palavras soltas. (LETÍCIA)
>
> Sim. Pois acredito que a literatura é importante para incentivar o ser crítico, e através de textos literários pode-se trabalhar a gramática de forma contextualizada. (ITAMARA)
>
> Sim. Acredito que seja necessário para a aprendizagem dos estudantes, incentivando-os a ler e escrever na Língua Inglesa. (CAROLINE)
>
> Sim. É interessante trabalha com textos literários pelo fato de tornar as aulas de inglês, pois os alunos passam a conhecer um pouco mais de literatura, e também (mais dinâmicas) pode facilitar o aprendizado deles. (AFONSO)

Verifica-se através da afirmação de Rita que esta considera o uso de textos literários um meio que contribui para o desempenho como professor. Além disso, a resposta de Talita, por exemplo, evidencia que a utilização dos textos literários realmente funciona, haja vista as

---

[15] - encontra-se em muitos programas
- ajuda os alunos a entender outra cultura
- é um estímulo para aquisição de linguagem
- desenvolve habilidades interpretativas dos alunos
- os alunos se divertem e é divertido
- é altamente valorizado e tem um *status* elevado
- expande a consciência de idioma dos estudantes
- incentiva os alunos a falar sobre suas opiniões e sentimentos (Tradução nossa)

aulas que ministrou durante a aplicação de seu projeto referente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, em função disso observou a boa recepção de seus alunos em relação aos textos aplicados.

Ao observar as respostas subsequentes, percebe-se que Teresa e Isabel expõem uma importante habilidade ao se empregar textos literários nas aulas de Língua Inglesa: a Habilidade de Leitura- *Reading*. Mediante esta habilidade, o aluno desenvolverá consequentemente outras habilidades, assim como: *Writing, Listening and Speaking.* Mas não apenas isso, como afirma Isabel, o aluno ainda adquirirá mais conhecimentos que serão cruciais no Ensino Superior. Com tais características, reflete-se sobre a importância da leitura, que é dito por Paiva (2000) "Não há a menor dúvida de que a leitura é um dos componentes mais relevantes no ensino de uma LE. Além disso, a leitura é a maior fonte de exposição ao idioma em contextos como o nosso, onde há pouco contato com falantes nativos".

Nas justificativas que se sucedem, verifica-se que os argumentos de Letícia e Itamara demonstram mais uma importante contribuição corroborada pelo uso dos textos literários, tendo em conta que ambas afirmam que é possível contextualizar "as palavras soltas" e que se pode empregar o ensino da "gramática de forma contextualizada". Mediante estas afirmativas, compreende-se que os textos literários possibilitam que o discente se situe nos mais diversos contextos, quer dizer, que ele pode aprender por meio dos textos empregados diferentes assuntos ou realidades, assim como a respectiva cultura do país que tem como Língua Materna a Língua Inglesa. Além de aprender gramática e desenvolver o pensamento crítico reflexivo, tal como Lazar (2009, p.17) reitera:

> It can be argued that reading literature in English does encourage students to become broadly aware of the social, political and historical events which form the background to a particular play or novel. At the same time, literature does seem to provide a way of contextualizing how a member of a particular society might behave or react in a specific situation.[16]

No que diz respeito às últimas afirmativas, ditas por Caroline e Afonso, ao versarem que por meio da integração entre a Língua Inglesa e os textos literários, oportuniza-se que os alunos sejam "incentivados a ler e escrever" em Língua Inglesa, e "conhecendo mais sobre

[16] Pode-se argumentar que a leitura de literatura em inglês encoraja os estudantes a se tornarem amplamente conscientes dos eventos sociais, políticos e históricos que formam o pano de fundo de uma peça ou romance em particular. Ao mesmo tempo, a literatura parece fornecer uma maneira de contextualizar como um membro de uma sociedade particular pode se comportar ou reagir em uma situação específica. (Tradução nossa)

literatura, melhorando seu aprendizado". Logo, enquanto professor de Língua Inglesa, é fundamental que o mesmo facilite o desenvolvimento das habilidades referentes à língua. Mas não apenas isso, é imprescindível que o docente promova meios para despertar o interesse dos educandos pela língua. E no caso da relação estabelecida entre a Língua Inglesa e os textos literários, o aluno, possivelmente, melhorará seu conhecimento sobre a Língua e desenvolverá familiaridade com a Literatura.

> Com base no exposto até aqui, verifica-se, portanto, que o uso da literatura na sala de aula de língua inglesa pode ser bastante eficaz, pois permite ao professor explorar as quatro habilidades básicas da língua (falar, escrever, ler e entender) dentro do universo da literatura, estimulando os alunos para a leitura, aumentando sua criatividade, promovendo mais subsídios para atividades de fala, aumentando seu conhecimento de mundo, tornando os alunos mais críticos e socialmente engajados, dentre outras razões. (LIMA e LAGO, 2013, p. 271).

Conforme notado, utilizar literatura nas aulas de Língua Inglesa apresenta eficácia, já que além de promover meios para que o estudante desenvolva as habilidades da língua como *Reading, Writing, Listening and Speaking,* desperta o interesse pela leitura, que por sua vez contribui para aquisição de conhecimentos diversos, relacionados a cultura, história, educação, dentre outros. Por outro lado, também contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, haja vista as discussões que são promovidas por meio das temáticas abordadas.

E na última questão 7, perguntou-se aos alunos finalistas que tipo de gênero textual eles consideravam possível trabalhar nas aulas de Língua Inglesa (*Fairy Tales, Short Stories, Novel, Poetry, Poems and Drama*). Entretanto, embora as respostas anteriores demonstrem que os discentes compreendam a importância do uso de textos literários nas aulas de Língua Inglesa, itera-se que nesta última questão aplicada, os conhecimentos acerca do texto literário não foram aparentes, haja vista que somente dois alunos justificaram suas respostas, o que surpreendeu, pois é como se indicasse que os seus conhecimentos acerca de gêneros textuais não tivessem sido esclarecidos. Posto isso, identificou-se quais os textos literários que os alunos mais utilizariam. Mais especificamente, três (3) participantes optaram por *Short Stories and Poems;* dois (2) participante escolheu *Short Stories and Novel;* um (1) participante *Fairy Tales and Poems;* um (1) participante *Fairy Tales and Novels*; e dois (2) não responderam à questão. Quanto as justificativas, apenas três participantes as descreveram:

Short Stories and Poems. Por serem mais fáceis de trabalhar. (TALITA)

> *Short Stories and Novel*. Despertará o ensino de Língua nos alunos. (CAROLINE) Varia conforme a idade e o ano escolar deles, pois devem ser textos que sejam de fácil entendimento para todos, como as *Fairy Tales* para alunos de 6º e 7º ano e *Poems* para quem está no ensino médio, por exemplo. (AFONSO)

Tendo em vista o que os participantes descrevem, alguns textos literários foram escolhidos por serem "mais fáceis de trabalhar", por "despertar o ensino de Língua nos alunos", e também por "alguns serem de fácil compreensão". Haja vista isso, destacaram-se os textos literários *Short Stories, Novel, Fairy Tales and Poems.*

Segundo Widdowson (apud LAZAR, 2009, p.16), embora sejam ficções os *Short Stories* ou *Novels*, *Poems*, ainda que de forma indireta, conectam-se à nossa realidade: "Some novels, short stories and plays may achieve the illusion of representing reality, but they are, in the end, works of fiction. It has been argued that poetry has possibly an even more indirect link with the 'real world' since it creates its meaning by an orientation towards language itself".[17] Os textos literários destacam-se não apenas por constituírem-se numa rica estrutura linguística, mas também porque foram histórias ou poemas inspirados na realidade em que se vive. Por esse motivo, os leitores identificam-se com as histórias ou temáticas abordadas nestes textos, pois pode desencadear neles o interesse pela leitura. Assim, verifica-se que os participantes compreendem esse aspecto acerca deste tipo de gênero textual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as temáticas abordadas no âmbito da pesquisa realizada, de antemão, constatou-se que para o ensino de Língua Inglesa como disciplina obrigatória do curso de Letras, é preciso realizar algumas considerações. Primeiramente, sendo uma das habilitações atribuídas ao profissional de Letras, pretende-se que este, de acordo com os documentos oficiais que versam sobre o perfil do egresso, possua o domínio da língua, que é necessário para atuar no mercado de trabalho, sobretudo no que se refere à sua atuação como professor.

Nesse sentido, o período de formação é deveras importante, uma vez que é durante a graduação que o futuro professional poderá agregar o conhecimento necessário para o exercício da profissão, não somente os conhecimentos linguísticos, mas também saberes voltados para formação integral do indivíduo, bem como questões relacionadas à cultura, à educação, à

[17] Algumas novelas, curtas histórias e peças podem alcançar a ilusão de representar a realidade, mas eles são, no final, obras de ficção. Tem sido argumentado que a poesia tem possivelmente uma ligação ainda mais indireta com o "mundo real", uma vez que cria eu significado por uma orientação para a própria linguagem. (Tradução nossa)

cidadania, dentre outros. Isto posto, a reflexão empreendida nesta pesquisa, possui uma proposta que pode contribuir não somente à prática docente no que se refere à busca por alternativas e estratégias de ensino, mas também no próprio processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira, como a Língua Inglesa.

Destaca-se que nesse trabalho não se pretende inferir que nas aulas de Língua Inglesa se submeta apenas a utilização de textos literários como recurso didático, mas refletir sobre os mesmos integrados aos demais recursos que possam ser utilizados no Ensino de Língua.

Reitera-se que por meio da utilização dos textos literários nas aulas de Língua Inglesa, não se possibilita apenas contribuições para o desenvolvimento da aquisição da Língua Estrangeira, mas também que os estudantes se familiarizem com a linguagem literária, reconheçam as estruturas linguísticas dentro do texto, desenvolvam as habilidades *Reading, Writing, Listening and Speaking*.

Além disso, com a integração proposta, ou seja, ensino de línguas por meio de textos literários, viabiliza-se que o discente de Letras, como futuro professor, a partir do que foi verificado nos dados obtidos do questionário, identifica no recurso supracitado uma possibilidade que promove o interesse pela Língua Inglesa, e por conseguinte, pela própria Literatura, haja vista serem estas matérias componentes básicos de sua formação.

Assim, diante do que foi exposto, considera-se que se ao acadêmico de Letras, esta integração, entre ensino de Língua Inglesa e textos literários, desde o início for estabelecida, é possível viabilizar que este acadêmico utilize seu aprendizado de línguas em disciplinas de Literaturas de Língua Inglesa, por exemplo. Dessa forma, é requerido ao discente que atenda às exigências das disciplinas mencionadas, tal como os conhecimentos básicos de Língua Inglesa e Literatura, para que se compreenda os textos que são trabalhados em inglês, nas disciplinas voltadas para a Literatura.

Buscou-se com esta pesquisa, mediante a participação dos acadêmicos do curso de Letras do IEAA, identificar se textos literários podem ser integrados ao Ensino de Língua Inglesa do curso como recurso didático, a julgar por sua importância exposta neste trabalho. Por esta razão espera-se que esta reflexão possa permear o meio acadêmico, ou seja, tanto discentes quanto docentes vejam como uma alternativa a se inserir, dentre os vários recursos, os textos literários.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**.

7. ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

ARAÚJO, Ana Paula. **Gêneros Textuais**. InfoEscola,2018. Disponível em: < https://www.infoescola.com/literatura/generos-textuais/>. Acesso em: 12 de Julho de 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9.ed.- Rio de janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COSTA, Marta Morais da; OLIVEIRA, Silvana. **Concepções, Estruturas e Fundamentos do Texto Literário**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

DIRETRIZES curriculares para os cursos de Letras. In: Parecer CNE/CES 492/2001**.** *Ministério da Educação***.** 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/ arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2018.

FÉLIX, Ademilde. **Crenças de duas professoras de uma escola pública sobre o processo de aprender língua estrangeira**. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. O Professor de Língua Estrangeira em Formação. 3.ed.- Campina, SP: Pontes Editores, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

LAZAR, Gillian. **Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers**.19.ed. - Cambridge: Cambridge University press, 2009.

LIMA, Talles Henriques Alves; LAGO, Neuda Alves do. **A imbricada relação entre língua e literatura: o texto literário na sala de aulas de língua estrangeira**. Revista Soletras, 2013, p. 267-280. Disponível em:< http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/7913>. Acesso em: 12 de julho de 2018.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras**- tradução Marco Marcionilo. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

NICHOLLS, Susan Mary. **Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês**. Maceió: EDUFAL, 2001.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

OLIVEIRA, S. R. **Ideologia e ensino de línguas e literaturas estrangeiras;** TOLENTINO, Magda Velloso Fernandes de. **O texto literário no ensino de língua inglesa**.In: PAIVA, V.L.M.O. Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. 4.ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

PAIVA, V.L.M.O. **O lugar da leitura na aula de língua estrangeira**. *Vertentes*. n. 16-Julho/dezembro, 2000. p. 24-29. Disponível em: < http://www.veramenezes.com/leitura.htm>. Acesso em: 15 de julho de 2018.

PAIVA, V.L.M.O. O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: TOMICH, et (orgs.). A interculturalidade no ensino de inglês. Florianópolis: UFSC, 2005. p.345-363.

ROJO, Roxane. **Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas**. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros:* teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SANT'ANNA, Magali Rosa de; SPAZIANI, Lídia; GÓES, Maria Cláudia. As principais **Metodologias de Ensino de Língua Inglesa no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva, 1928- **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFAM, Colegiado de Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesas e Língua e Literatura Inglesa**. Humaitá: Colegiado de Letras/IEAA-UFAM, 2010.

UR, PENNY. **A course in language teaching. Practice and theory**. Cambridge: Cambridge. University Press, 1996.

ANEXO

QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES DO CURSO DE LETRAS

Caro (a) colega,

O respectivo questionário tem como objetivo coletar dados relevantes para a pesquisa que está sendo desenvolvida com o intuito de estudar as presumíveis utilizações dos textos literários nas aulas de Língua Inglesa, considerando que a integração de literatura e ensino de língua inglesa pode promover o desenvolvimento da aprendizagem. Sendo assim, a sua participação nesta pesquisa é muito importante, visto que você está hábil a responder as questões abaixo relacionadas, por razão de ser aluno finalista do curso de Letras e ter cursado todas as disciplinas de Língua Inglesa presentes no curso.

Ademais, por meio dos dados coletados através deste questionário, será possível desenvolver um artigo que será apresentado na modalidade de TCC.

Desde já, agradecemos antecipadamente a colaboração, assegurando-lhe que a sua identidade será preservada.

Raquel Cristine Pedrosa Vieira- Pesquisadora
Laura Miranda de Castro-Orientadora

PARTE 1

Código (Preenchimento pela pesquisadora):
Nome: Idade:
Sexo: ( ) F ( ) M
E-mail:

PARTE 2

1. Em que ano você ingressou no curso de Letras do IEAA?

(A)
2012
(B)
2013
(C)
2014
(D) Outros: _____

2. Como eram as aulas de Língua Inglesa?

_____

_____

_____

_____

3. Você teve contato com textos literários em aulas de língua inglesa durante o curso de graduação?

SIM	NÃO
(A)	(B)

4. Caso sua resposta tenha sido positiva, como os textos foram trabalhados?

Leitura e interpretação de texto	( )
Elaboração de resumo do texto	( )
Atividades envolvendo gramática e vocabulário	( )
Estudo da biografia do autor	( )

5. Como você avalia o uso de textos literários no ensino de língua inglesa? Por que?

Relevante	( )
Irrelevante	( )
Produtivo	( )
Improdutivo	( )

6. Como futuro professor, você utilizaria textos literários nas aulas de inglês das escolas de educação básica? Justifique.

SIM	NÃO
(A)	(B)

_____

_____

_____

_____

7. Que tipo de gênero textual você considera possível trabalhar nas aulas de Língua Inglesa? Justifique.

Fairy Tales	( )

Short Stories	( )
Novel	( )
Poetry	( )
Poems	( )
Drama	( )

Outros (as):_____

Obrigada!